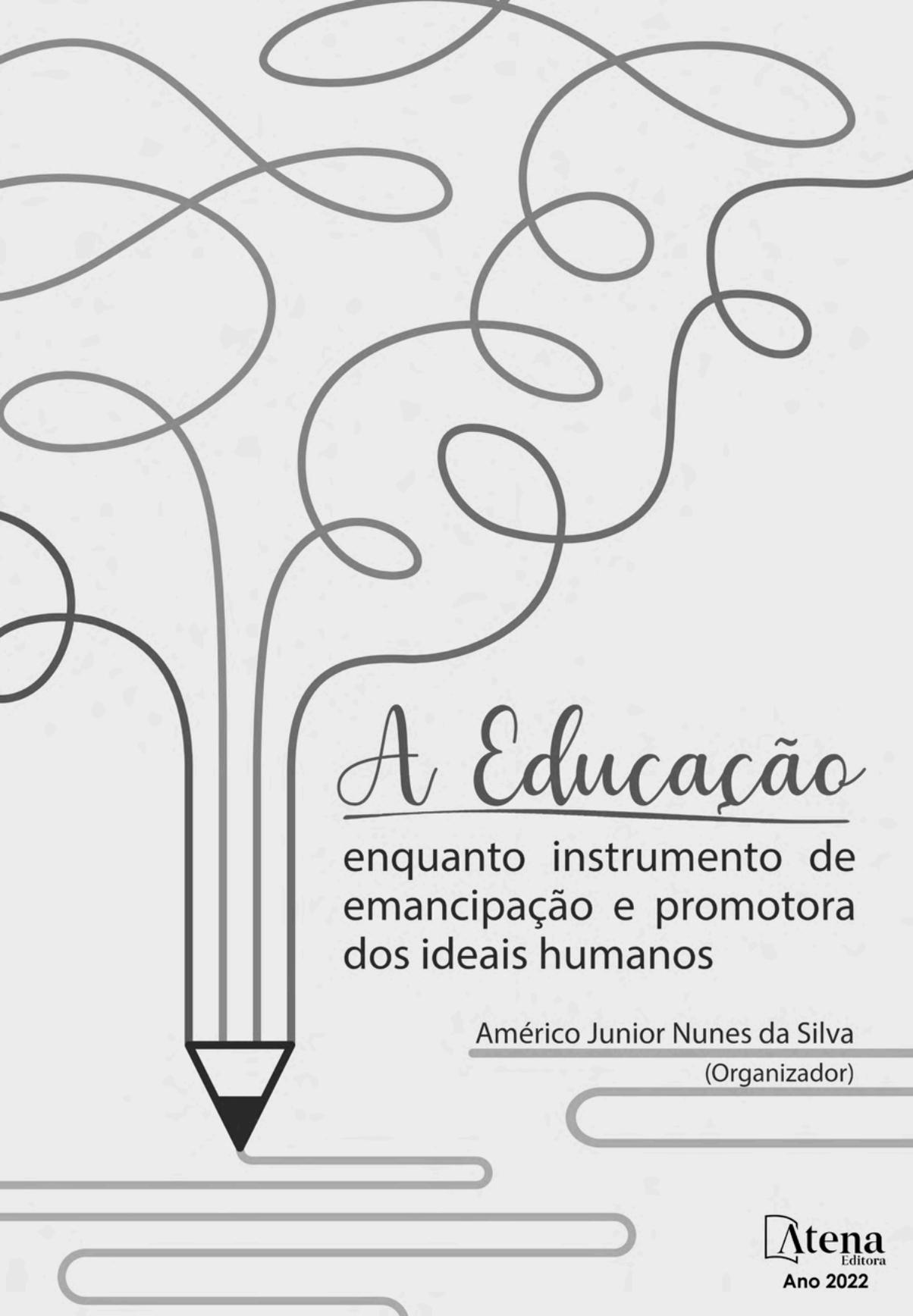


# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

Américo Junior Nunes da Silva  
(Organizador)

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-852-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.523222801>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado **“A Educação enquanto instrumento de emancipação e promotora dos ideais humanos”**, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os professores e professoras pesquisadoras em seus diferentes espaços de trabalho.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os diversos capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e emancipação humana.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **FORMAÇÃO INTEGRAL E HUMANA COMO PRESSUPOSTOS PARA O ENSINO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**

Rosita Camilo de Souza

Leia Adriana da Silva Santiago

Mirelle Amaral de São Bernardo

Suelma dos Reis Pereira Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228011>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### **ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO BRASIL: O PNAES EM FOCO**

Daniele Antonia da Silva

Alda Maria Duarte Araújo Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228012>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **ESTUDOS CURRICULARES NA SINDEMIA: LIMITES E LIMIARES**

Marcelo Manoel de Sousa

Saraí Patrícia Schmidt

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228013>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **REVISITANDO CONCEITOS E CONSTRUINDO DICIONÁRIO DE SABERES & POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

José Carlos Martins Cardoso

Jorge Antônio Lima de Jesus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228014>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

#### **PERCEÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO “DR” EM SALA DE AULA**

Iohana Tavares Lopes

Luanna Darfini Garrido da Silva

Tauana Evaristo Porto

Thais Tonin

Daniela Valcarenghi

Leia Viviane Fontoura

Ednéia Casagrande Bueno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228015>

### **CAPÍTULO 6..... 62**

#### **O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA ESTIMULANDO A**

## LEITURA DELEITE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Fernanda Luciano Fernandes  
Sherlany da Silva  
Walquiria Gonçalves Rodrigues  
Carolina Campos Piassarollo  
Evaldo César Mother Ribeiro  
Ana Paula Soares Pachú  
Andreia Canal Zambon  
Ana Marcia Casagrande Fiorio  
Zilda Moreira Zandonade  
Geovana do Carmo Araujo Almeida  
Regina Célia Balardino Paste  
Débora Corrêa dos Santos Brioschi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228016>

## **CAPÍTULO 7..... 74**

### **AVA MOODLE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES DE BIOLOGIA SOBRE AS POSSIBILIDADES DE USO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Ricardo Gonzaga Sales  
Irene Cristina de Mello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228017>

## **CAPÍTULO 8..... 84**

### **ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Guadalupe da Silva Vieira  
Marcos André Betemps Vaz da Silva  
Valquiria Pereira Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228018>

## **CAPÍTULO 9..... 97**

### **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NO MODELO REMOTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maria Cleniuda da Silva Oliveira  
Francisco Wellington dos Santos Saldanha  
Ananias Agostinho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5232228019>

## **CAPÍTULO 10..... 101**

### **UM MAPEAR DE PRODUÇÕES BRASILEIRAS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CONTEXTO PANDÊMICO**

Américo Junior Nunes da Silva  
Ilvanete dos Santos de Souza  
Leonardo Araújo Suzart  
Maiane de Almeida Nascimento  
Herica Janielli da Silva Limeira  
Roberto Gomes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280110>

**CAPÍTULO 11..... 110**

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA DISPOSITIVOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA

Maria Betânia Francisca de Albuquerque Araujo

Fernando da Fonseca de Souza

André Victor de Albuquerque Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280111>

**CAPÍTULO 12..... 123**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO RUI BARBOSA EM ARAGUAÍNA, TOCANTINS: PERCEPÇÕES E REALIZAÇÕES NO COTIDIANO DA ATIVIDADE DOCENTE INTERDISCIPLINAR

André de Oliveira Moura Brasil

Claudia Scareli-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280112>

**CAPÍTULO 13..... 135**

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRÁTICAS AMBIENTAIS EM DUAS ESCOLAS, URBANA E RURAL, DO MUNICÍPIO DE TOLEDO/PR

Elisandra Augusta Gafuri Manfrin

Francy Rodrigues da Guia Nyamien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280113>

**CAPÍTULO 14..... 146**

ARGUMENTACIÓN ESCRITA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS. DE AVANCES Y PERSISTENCIAS A OPORTUNIDADES

Karen Hasleidy Machado Mena

Martha Cecilia Arbeláez Gómez

Martha Lucía Garzón Osorio

Carmen Elisa Vanegas Lotero

Rubén Darío Gutiérrez Arias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280114>

**CAPÍTULO 15..... 166**

NARRATIVAS DE ABDULAI SILA: A EDUCAÇÃO FORMAL COMO VIA PARA O DESENVOLVIMENTO FRICANO

Suely Santos Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280115>

**CAPÍTULO 16..... 178**

JOVENS BRASILEIROS E CABOVERDIANOS COM SEUS PROJETOS DE VIDA: VIOLÊNCIA FAZ DIFERENÇA?

Elmar Silva de Abreu

Elaine Pedreira Rabinovich

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280116>

**CAPÍTULO 17..... 196**

TRANSFORMACIÓN DE LA EXPERIENCIA EM APRENDIZAJE:"EL OUTDOOR TRAINING, COOPERACIÓN Y MATERIAL NO CONVENCIONAL"

Julio Fuentesal García

Antonio Baena Extremera

José Javier Horno Tomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280117>

**CAPÍTULO 18..... 202**

LA ORGANIZACIÓN DE EVIDENCIAS VISUALES PARA EL LOGRO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAJE

Geovany Rodríguez Solís

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280118>

**CAPÍTULO 19..... 212**

AS CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA A PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS POR PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daniel Vieira Sant'Anna

Daniele de Fátima Fuganholi Abiuzzi Sant'Anna

Daniela Nogueira de Moraes Garcia

Robson Galdino da Silva

Rafael Seidinger de Oliveira

Fabiano da Silva Araujo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280119>

**CAPÍTULO 20..... 222**

MUSEUS, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

Juliana dos Santos Nogueira

João Batista Bottentuit Junior

Robson Daniel dos Santos Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280120>

**CAPÍTULO 21..... 233**

A REFORMA FRANCISCO CAMPOS E A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE INSTRUÇÃO PÚBLICA DE 1934

Fabio Marques de Oliveira Neto

Vaneska Oliveira Caldas

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280121>

**CAPÍTULO 22..... 241**

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO

**PARTICIPATIVA**

Cláudia Alves Moreira Ramos  
Elize Keller-Franco  
Luciane Baia Heess  
Vânia Karoline Viana dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280122>

**CAPÍTULO 23.....253**

**SOFTWARES EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Yasmin Mascarenhas da Silva  
Aécio Alves Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280123>

**CAPÍTULO 24.....266**

**INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA**

Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52322280124>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....275**

**ÍNDICE REMISSIVO.....276**

# CAPÍTULO 24

## INCLUSÃO SOCIAL PELA LEITURA

*Data de aceite: 10/01/2022*

### **Maisa Ianaira Goulart Ferreira Gerin**

Pós-graduando no curso Lato Sensu em Formação Docente: (Educação para Inserção Social) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Campinas

**RESUMO:** As práticas de leitura são fundamentais em espaços de educação não formal para ajudar a promover a inserção social pelo acesso à cultura, autonomia intelectual e fortalecimento da identidade individual e social. Posto isso, este trabalho é fruto de um projeto intitulado Nosso Livro, voltado para a inserção social e a promoção da cidadania, desenvolvido em uma instituição de ensino que, em parceria com o poder público municipal, promoveu o atendimento de crianças, adolescentes, jovens e famílias de Campinas que, na ocasião, se encontravam em situação de vulnerabilidade social. O projeto teve como proposta a promoção de oficinas de leitura aos participantes, cujo objetivo era proporcionar-lhes um conhecimento de suas próprias ações, criações e inspirações, no sentido de despertar o gosto e o conhecimento pela leitura, num universo de faz de conta e que conta. E nesse contar, os próprios educandos tiveram a oportunidade de criar, imaginar, contracenar, vivenciar esse despertar da vida de um leitor/escritor. As ações do projeto foram pensadas para atender aos seguintes objetivos específicos: construir conhecimentos com os participantes por meio de atividades que favorecessem uma postura ativa

e responsiva na realização de leituras diversas, pesquisas e escritas significativas; estimular a criatividade, a imaginação e a produção de narrativas e também oportunizar nas oficinas o despertar da vida crítica de um leitor/escritor. A metodologia utilizada nas oficinas teve como proposta um trabalho composto por uma série de atividades que valorizaram o coletivo, o lúdico e o compartilhamento das narrativas construídas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas de leitura. Pensamento crítico. Educação não formal.

### **SOCIAL INCLUSION THROUGH READING**

**ABSTRACT:** Reading practices are essential in non-formal education spaces to help promote social inclusion through access to culture, intellectual autonomy and strengthening of individual and social identity. This publication is the result of a project entitled Nosso Livro, aimed at social inclusion and the promotion of citizenship, developed in a education institution that, in partnership with the municipal government, promoted the care of children, adolescents, young people and families from Campinas who, at the time, were in a situation of social vulnerability. The project proposed to promote reading workshops for participants, whose objective was to provide them with knowledge of their own actions, creations and inspirations, in order to awaken the taste and knowledge of reading, in a universe of make-believe, and tell. And in this telling, the students had the opportunity to create, imagine, act, experience this awakening of a reader/writer. The project's actions were designed to meet the following specific objectives: build knowledge with the participants through activities that favor

an active and responsive posture in carrying out various readings, researches and significant writings; stimulate creativity, imagination and the production of narratives and also create opportunities in the workshops to awaken the critical life of a reader/writer. The methodology used in the workshops had as proposal a work composed of a series of activities that valued the collective, the playful and the sharing of the constructed narratives.

**KEYWORDS:** Reading practices. Critical thinking. Non-formal education.

## INTRODUÇÃO

A leitura de mundo precede a leitura da palavra.

Paulo Freire

Sabemos que o contato com a leitura é fundamental para o enriquecimento social de um povo. Numa sociedade desigual como a nossa, a marca do entretenimento e a força da informação pela informação, trazida pela televisão e pela internet, afasta alguns jovens da reflexão e da leitura, aproximando-os do pensamento único, entendido como pensamento acrítico, mecânico e sem reflexão política e social. Não estamos falando aqui da leitura funcionalizada, aquela que serve para atender as exigências de sobrevivência cotidianas, mas das práticas de leitura vinculadas a valores, a socialização e a cultura. Este processo de leitura foi nomeado por Paulo Freire (1981) como o “ato de ler”, e está vinculado a percepção crítica do mundo como ato de conhecimento. Além disso, Freire sempre considerou que o ato de ler deve ser também um ato de amor.

Andrade (2016) é outro estudioso que concebe a leitura como um importante instrumento na educação das pessoas como forma de tornar efetiva a sua participação em um contexto social excludente. Nesta perspectiva, este projeto justifica-se por atender uma demanda de promoção social a um grupo de pessoas que encontrava-se à margem da sociedade, em situação de vulnerabilidade, haja vista que, a leitura pode ser trabalhada como favorecedora da inserção social e da capacidade de compreensão do mundo e pode ajudar os sujeitos a terem uma interação mais completa com o que acontece na sua vida e na vida de outras pessoas. Desta feita, o objetivo geral deste projeto foi de proporcionar aos participantes das oficinas de leitura um conhecimento crítico de suas próprias ações, criações e inspirações, no sentido de despertar o gosto e o conhecimento pela leitura crítica, num universo de faz de conta e que conta e como desmembramento deste objetivo macro, delineamos os seguintes objetivos específicos, a saber: 1) construir conhecimentos com os participantes por meio de atividades que despertassem uma postura ativa na realização de leituras diversas, pesquisas e escritas significativas sobre as experiências com leitura em espaços de educação não formal como ferramenta de inserção social; 2) Estimular nos participantes a criatividade, a imaginação e a produção de narrativas; 3) Oportunizar aos participantes da oficina por meio das ações do projeto, contracenar e vivenciar o despertar da vida crítica de um leitor/escritor.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Na realização do projeto intitulado O Nosso Livro, foi desenvolvido um conjunto de estratégias, divididas em três etapas. Na primeira, foi solicitado que cada participante construísse o seu próprio livro baseado no resgate de suas memórias e vivências buscando na família suas referências. Nessa primeira etapa, o trabalho foi autoral e construído individualmente. Os participantes tiveram liberdade de escrever sobre suas vidas através do seu próprio olhar. Assim, puderam descrever partes da sua infância; uma lição que aprenderam com a vida, ou a superação de um trauma, entre outros temas que assim desejassem. Na segunda etapa, os participantes foram divididos em grupos. Eles puderam escolher as suas equipes, sendo no máximo de quatro pessoas. Após todo o processo vivenciado de leitura e escrita pessoal os participantes se disponibilizaram para desenvolver trabalhos coletivos definindo temas de interesse do grupo e relacionados as suas vidas cotidianas. Neste processo foram realizadas diversas leituras de diferentes gêneros textuais, tais como jornal, revista, artigos de internet, entre outros. Ao final, fizeram apresentações das suas produções tanto individuais como coletivas em um evento que recebeu o nome de Feira do Livro, organizado por todos os participantes do projeto.

## DISCUSSÃO COM A REVISÃO DA LITERATURA

Levando em consideração a leitura crítica da realidade Paulo Freire (1987) valoriza o diálogo como estímulo a capacidade criadora dos alunos. Para este autor, os conteúdos não devem ser vistos apenas de forma fragmentada, desconectados da totalidade. A palavra tem sempre a sua dimensão concreta e neste campo a educação não deve ser bancária onde o conhecimento é apenas entendido como algo a ser depositado e arquivado. Portanto, toda prática educativa é problematizadora e, por princípio, dialógica e libertadora. Sob este ponto de vista, é importante ressaltar as dificuldades que os participantes tiveram em desenvolver as atividades propostas. Aos poucos, foi possível perceber que, através do ato de ler, desenvolveu-se um processo coletivo de inserção social e de leitura crítica de mundo. Ao respeitar o processo dialógico permitindo que falassem sobre suas vivências e temas voltados para suas dores e preocupações sociais, conseguimos compartilhar a importância da leitura como fonte de conhecimento e cidadania.

Diante deste cenário, evidenciamos de forma clara as considerações de Paulo Freire (1981), sobre a leitura do mundo como fundamental para qualquer trabalho com a palavra, ou seja, há sempre um movimento da palavra ao mundo e do mundo à palavra. Desta feita, os trabalhos realizados com as leituras neste projeto trouxeram significações e experiências de cada pessoa, com seus sonhos, medos e desejos. Neste processo, foi possível realizar uma leitura crítica de temas voltados para a experiência social e cotidiana de cada participante.

Neste campo, Carrenho, Kimura, Vegas e Antônio (2013), também compartilham

sobre a importância da leitura como fator de inserção do indivíduo no convívio social e como fonte de conhecimento. Para eles, o hábito da leitura é um processo que deve ser incentivado por toda a vida, pois o ato de ler contribui para que o indivíduo possa exercer a sua cidadania de forma mais plena, possa compreender criticamente as realidades sociais e nela atuar de maneira mais direta. Os autores dão ênfase a importância do domínio da leitura para que as pessoas sejam capazes de encarar as diversas experiências do mundo em que vivem, já que esta aumenta o acesso sobre as informações de fatos do dia-a-dia, possibilitando tomadas de decisões conscientes e participação ativa na sociedade.

A partir das pesquisas e leituras realizadas para a elaboração do Livro os educandos foram ganhando entendimento das realidades sociais, maior clareza sobre seus direitos e deveres favorecendo uma participação mais consciente em diferentes espaços sociais, uma maior autonomia e segurança para enfrentar situações cotidianas como entrevistas para emprego, convívio com os colegas de trabalho, entre outros.

Nesta perspectiva o processo para a realização do trabalho final dos educandos foi rico em experiências diversas, tais como debates que trouxeram a importância do dialogar, do escutar, do olho no olho através de rodas de conversas, como também, favoreceu aos participantes uma maior solidez na busca por sua formação e inserção consciente na sua comunidade. Assim, o ato de ler e compreender, propiciou outras tomadas de decisões e de escolhas. E essas escolhas trouxeram um cidadão mais atuante em movimentos sociais em prol de sua comunidade, da sua escola, do seu país, da sua causa. E nessa busca, eles mesmos começam a se perguntar - qual é o meu papel no momento em que eu vivo? O que posso fazer para melhorar o mundo?

Similarmente, Arana e Klebis (2015) afirmam que o ato de ler está relacionado ao processo de aprendizado e elaboração do conhecimento, fazendo com que o aluno tenha suas próprias opiniões a respeito das questões enfrentadas no seu dia a dia. Em outras palavras, a leitura passa a ser uma ferramenta, que proporciona uma visão ampla de mundo, em que o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com o texto lido.

De igual modo, Carneiro (2003), nos mostra a importância da leitura como processo para a formação do cidadão. Para este autor, a formação e a construção do cidadão é fundamental numa sociedade com uma estrutura desigual que divide as pessoas nas categorias de incluídos e excluídos. Assim, Carneiro (2003) procura evidenciar que a leitura é uma “arma” na construção de uma igualdade social. O autor, em sua reflexão, afirma que uma das únicas possibilidades que restam de ascensão social das camadas menos favorecidas é a possibilidade de conhecimento cultural que vêm pela leitura, pois é por ela que o homem aprende maneiras de se comunicar e socializar-se e retoma, assim, uma frase extremamente significativa de Monteiro Lobato, em que afirma que: “um país se faz com homens e livros”.

Importante ressaltar que durante o processo de leitura e escrita a partir de temas trazidos pelos educandos foi possível perceber uma mudança na maneira deles participarem

de conversas e debates.

O que antes aparecia como naturalizado passou a ser problematizado; as informações e opiniões com base no “ouvi dizer” ou em preconceitos, foram questionadas e muitas vezes reelaboradas. E no despertar pelo gosto do aprender, do compartilhar, do estudar, do ler, do dialogar, alguns se fortaleceram nas suas buscas tornando-se os primeiros da família a cursarem uma universidade. Portanto, um dos resultados obtidos com esse projeto, foi ajudar os jovens a terem o incentivo de buscarem os seus sonhos, de trazerem para si as suas expectativas enquanto indivíduo.

Na mesma esteira de pensamento, Barreto, Paradella e Assis (2008), vêem a leitura como uma ferramenta de inclusão social por permitir que as pessoas, principalmente as das camadas mais desfavorecidas, tenham acesso à educação, cultura, lazer, além de favorecer a autonomia intelectual, o desenvolvimento de melhores níveis escolares e de empregabilidade. Segundo essas autoras, é através da leitura que os sujeitos se apropriam do conhecimento e da cultura de uma sociedade.

Com um pensamento que dialoga com os autores supracitados, Silva (2017) considera que a leitura, ao mesmo tempo, que realiza a construção social do leitor, colabora na formação de cidadãos críticos, aptos para o exercício da cidadania compartilhada. Esse autor afirma que a leitura é o caminho para que o indivíduo construa sua formação social e ocupe um lugar de destaque na sociedade, sem deixar de respeitar as diferenças culturais.

Kleiman (2002), por seu turno, considera que o leitor atribui sentido ao texto baseado em suas experiências prévias e conhecimento de mundo. Para ela, ao lermos um texto colocamos em ação nossos valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que nascemos e fomos educados. Outrossim, quanto mais diversificado forem os textos oferecidos maior será a ampliação da competência de leitura para além das atividades meramente escolares. Com efeito, a imagem 1 nos mostra o quanto os temas geradores se pautaram na realidade desses educandos: Desigualdade Social; População em situação de rua; Diversidade Cultural; Menos Preconceito, Mais Aceitação. Na imagem 2, temos um exemplo dos textos críticos e criativos trazidos por eles como resultado de pesquisa e leitura.



FIGURA 1. Realidade dos educandos.

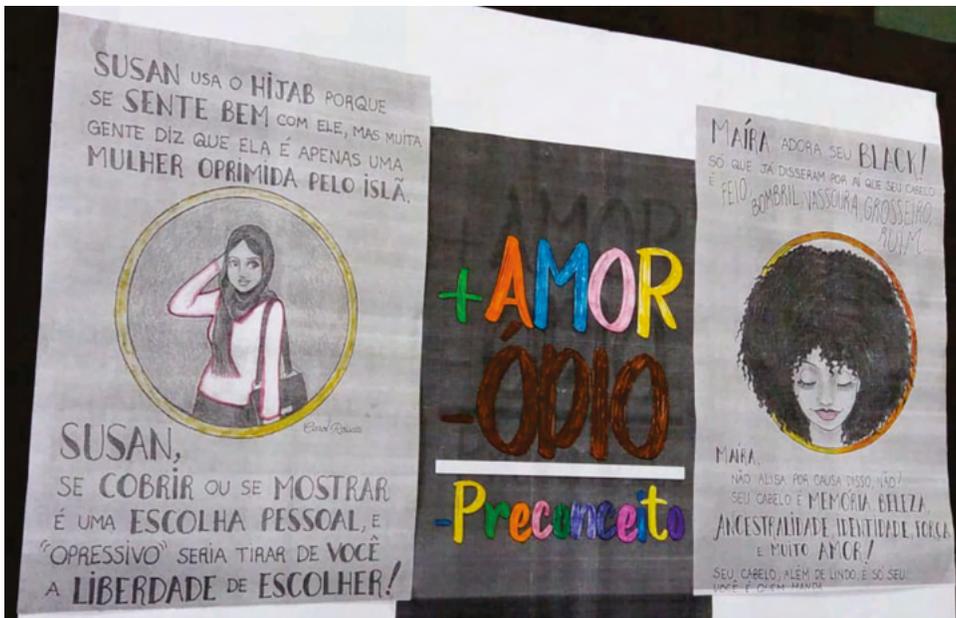


FIGURA 2. Textos Críticos.

Finalizando este diálogo com as concepções de Paulo Freire, Lima (2012) também considera que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, cada um lê com os conhecimentos que possui fazendo da leitura uma releitura. Neste referencial, Lima destaca a importância da leitura para a vida social, já que, quem lê mais, adquire mais cultura, tem

uma comunicação mais eficiente, abandonando a posição de cidadão/cidadã passivo(a) para construir uma concepção crítica de interação constante com a sociedade. O autor destaca a importância da leitura como parte do cotidiano da sociedade e a importância da formação de bons leitores. Leitores esses, que podem no futuro, formar pessoas capazes de assumir posturas solidárias e reflexões críticas sobre o mundo em que vivem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em toda a trajetória do desenvolvimento e construção deste trabalho, tive a grata oportunidade de experimentar um processo lento de aproximação com leituras diversas que permitia cada um acreditar em sua própria voz. Só assim, foi possível, refletirem coletivamente sobre a realidade de forma mais confiante e crítica.

Durante o desenvolvimento do projeto, tive a oportunidade de conhecer pessoas de diferentes crenças religiosas, culturais, de movimentos sociais, políticos, pessoas se descobrindo como sujeitos críticos capazes de transformar a sua jornada de vida. Pude perceber também o desenrolar de um processo lento de aproximação com leituras diversas, cada um dentro do seu tempo, ou seja, em passos curtos, vagarosos, olhares curiosos e até mesmo desconfiados, mas ao mesmo tempo, gostando de se sentirem inseridos socialmente e fazerem parte de um grupo heterogêneo, composto por diversas faixas etárias. A cada passo que seguíamos, novas descobertas surgiam, e nesse processo de movimento, houve ações importantes para a construção e inserção desses sujeitos que por muitas vezes não tiveram a oportunidade de serem ouvidos e vistos. Este caminho da inserção social pela leitura, foi de extrema importância no sentido de trabalhar com a sensibilidade da escuta e do diálogo de cada um deles.

Os educandos tiveram a oportunidade de criar, imaginar, contracenar, vivenciar o coletivo, o lúdico e o compartilhamento das narrativas construídas. Desta feita, os trabalhos realizados a partir das oficinas de leitura trouxeram significações e experiências de cada pessoa, com seus sonhos, medos e desejos. Neste processo, também foi possível realizar uma leitura crítica de temas voltados para a experiência social e cotidiana de cada participante fortalecendo posturas mais críticas, questionadoras e cidadãs.

Portanto, neste trabalho foi possível confirmar Kleiman, dentre outros autores, que o leitor atribui sentido ao texto baseado em suas experiências prévias e conhecimento de mundo e, como diz Paulo Freire, valorizar a leitura de mundo foi fundamental para realizar este trabalho com a palavra.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Patrícia Oliveira de. Inclusão Social pela Leitura: A contribuição da biblioteca itinerante. II Congresso Internacional de educação inclusiva - II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva - Novembro de 2016

ARANA, Alba Regina de Azevedo e KLEBIS, Augusta Boa Sorte Oliveira. A Importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno. V Seminário Internacional sobre profissionalização docente. Catedra UNESCO. PUC Paraná, 2015.

BARRETO, A. M.; PARADELLA, M. D.; ASSIS, S. Bibliotecas públicas e telecentros: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social. Ci. Inf., v. 37, n. 1, p. 27-36, 2008.

CARNEIRO, Honorina Maria Simões. Leitura e inclusão social. Rev. de Letras - N0. 25 Vol. 1/2 - jan/dez. de 2003.

CARRENHO, Silvanira Migliorini; KIMURA, Márcia Regina de Souza; VEGAS, IZIDORO; IZIDORO, Dirce Aparecida; PERES, Antônio Fernanda. Contribuições da leitura na formação do cidadão: exemplos que incentivam. Revista científica eletrônica de pedagogia. Ano XI – Número 21 – Janeiro de 2013.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler - em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1981 (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: Teoria e Prática. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

LIMA, Erica Santos de. A leitura e sua contribuição social: reflexões. Guarabira. UEPB 2012, Trabalho de Conclusão de curso.

SILVA, Gerson Pindaíba da. A Importância da Leitura para a Formação Social. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Vol. 01. pp 540-549, Abril de 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA** - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 53, 55, 59, 60, 61, 179, 190

África 91, 166, 169, 175, 176, 177, 178, 185

Alfabetização 38, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 174, 177, 216, 220, 221, 275

Ambiente virtual de aprendizagem 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 105

Aplicativo educacional 110

Argumentación escrita 146, 148, 152, 153, 161, 162, 163, 164

Artistas afrodescendentes 84, 88, 89

Assistência estudantil 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

### C

Conferências internacionais de instrução pública 233, 236, 240

### D

Desenvolvimento 5, 6, 8, 9, 12, 16, 19, 20, 36, 37, 38, 41, 46, 52, 53, 54, 55, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 75, 77, 86, 87, 99, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 179, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 213, 215, 217, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 229, 237, 238, 270, 273, 275

Dualidade 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177, 185, 192, 193, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 275

Educação ambiental 123, 124, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Educação antirracista 1, 2

Educação básica 2, 4, 8, 10, 15, 19, 43, 46, 47, 48, 50, 51, 65, 72, 84, 85, 89, 93, 96, 107, 141, 145, 241, 242, 253, 255, 256, 275

Educação científica 25, 26, 34, 36, 38, 39, 138

Educação lúdica 110

Educação Matemática 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 275  
Educação Museal 222  
Educação não formal 266, 267  
Educação superior 3, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 74, 77, 78, 82, 212  
Ensaio argumentativo 146  
Ensino da Arte 84, 95  
Ensino de Biologia 74  
Ensino e aprendizagem 7, 27, 31, 36, 75, 102, 108, 128, 213, 214, 220, 222, 223, 251  
Ensino remoto 97, 98, 104, 105, 106, 107, 108  
Ensino secundário 4, 233, 234, 235, 236, 239, 240  
Estudos curriculares 25, 26, 31  
Ética 25, 38, 39, 124, 126, 216, 250  
Evidências visuais 202, 203  
Extensão comunitária 53

## F

Ficção 166, 167  
Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 44, 45, 47, 50, 53, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 143, 144, 145, 147, 167, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 228, 231, 232, 234, 236, 239, 245, 247, 253, 266, 269, 270, 273, 274, 275  
Formação de professores 41, 64, 66, 67, 72, 75, 86, 97, 105, 106, 129, 130, 132, 213, 217, 220, 275  
Formação emancipadora 1, 7  
Formação humana 1, 2, 6, 8, 47

## G

Gestão escolar 43, 45, 46, 47, 48, 241  
Gestão participativa 241, 242, 245, 246, 248, 249, 251, 252  
Grupos de pesquisas em educação 43  
Guiné-Bissau 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 177

## I

Interdisciplinaridade 112, 125, 131, 133, 135, 145  
Interface tangível 110

## J

Jovens 18, 32, 33, 37, 38, 40, 41, 47, 61, 136, 167, 178, 179, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 228, 239, 266, 267, 270

## L

Lei 10.639/03 84

Letramento digital 213, 215

## M

Mapeamento 54, 82, 101, 102, 103, 108, 214

Matemática 37, 64, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 112, 117, 118, 123, 132, 253, 255, 256, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 275

Metodologia 2, 41, 49, 54, 69, 77, 88, 98, 103, 112, 115, 116, 118, 119, 121, 125, 131, 132, 135, 138, 139, 143, 194, 212, 217, 253, 266

*Moodle* 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83

Museus 80, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

Museus virtuais 222, 223, 225, 227, 228, 231

## O

Objetivos de aprendizagem 202

Organización de evidencias 202

## P

Pandemia 35, 36, 97, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 139, 141

Pensamento crítico 145, 147, 266

Pensamiento crítico 146, 148, 158, 159, 161, 163

Percepção ambiental 135, 136, 142

Periódicos 43, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 139

Permanência 5, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 24

Pesquisa em educação 43, 45, 83, 132

PNAIC 62, 63, 64, 68, 69, 72, 275

Políticas educacionais 23, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 62, 63, 236

Práticas de leitura 68, 71, 98, 266, 267

Professores escolares 53

Projeto político pedagógico 47, 127, 143, 241, 242, 246, 247, 248, 250, 252

## **R**

Realidade aumentada 110, 111, 112, 113, 117, 118, 225, 232

Recursos tecnológicos digitais 213, 216, 217, 218, 219

Reforma Francisco Campos 233, 235, 236, 238, 239

Relações comunidade-instituição 53

## **S**

Sindemia 25, 26, 27, 34, 35, 39, 42

Softwares educativos 253

## **T**

Tecnologia 1, 4, 9, 59, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 109, 117, 214, 215, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 253, 254, 266

Tocantins 123, 124, 125, 126, 131, 132, 253

## **V**

Verbetes 43, 44, 45, 49

Violência 41, 54, 178, 179, 180, 181, 183, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# A Educação

enquanto instrumento de  
emancipação e promotora  
dos ideais humanos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 